

II - INFORMES

Cotidiano

O Curso de Formação em Psicanálise realizou com sucesso as atividades programadas pela Comissão de Eventos para o bimestre outubro-novembro, preparando-se para o término do ano.

Neste último bimestre integrou-se à equipe de professores do 3º ano, por solicitação destes e com aprovação da assembléia de docentes, a professora Maria Beatriz Romano de Godoy.

Para o ano de 1993, o 3º ano contará também com a colaboração do professor Gilberto Safra.

Um grupo de docentes e de formados pelo Curso Formação em Psicanálise vem se reunindo cada 15 dias para estudar textos psicanalítico da autora Silvia Bleichmar, visando o evento no próximo semestre, onde a autora em pauta virá administrar conferências, seminários e supervisão.

LEITURAS

Para Emir Tomazelli

Emir, demorei para receber o boletim. Ao folheá-lo, fiquei absolutamente alegre ao ver o seu texto dedicado/dirigido a mim.

Eu havia me decepcionado ao vê-lo ausente da minha conferência para o Curso de Formação. Ausência e silêncio. Faz algum tempo, desde nossa ação no CEPSI, que não conversávamos.

Este retorno ao diálogo, me deixou feliz. E, talvez pela marca lacaniana, a embriaguez da felicidade de pronto foi substituída por perguntas. Qual a causa do texto? De onde ele fala? O que me pede? Por onde respondo? Está impresso lá o meu nome, tributo essencial de minha parte no Outro. É o nome que foi dado. Situado ao mesmo tempo no coração de meu ser e no lugar mais fora de mim pois resulta do desejo de outros dizendo algo do desejo do Outro. E, Emir, acreditei que não foi feito um pedido ao psicanalista, mas a algo da ordem do meu saber. O privilégio, portanto, é ao registro do imaginário. À presença presente. Talvez, uma tradução do seu "tai", apesar da sua frase ter sido "aquele que não está presente, mas

tai".

Não é um jogo de palavras que estou fazendo. E vai aí uma frase que talvez você goste: buraco é mais embaixo. A maneira que eu escrevi acima indica- uma discussão interessante- que a diferença entre o kleiniano e o lacaniano não é de simples filigranas nem versões levemente distintas de um poema nepalês. São recortes radicalmente diferentes do Real. Um lacaniano diria direto "aquele que está aí" para falar do corpo. Mas, qual a verdade deste "aquele que está aí"? Você deve saber que, em Lacan, verdade, realidade, saber e conhecimento não são a mesma coisa e nem são articulados linearmente. Algo como o enunciado a seguir: o saber verdadeiro deriva-se da realidade e elabora um conhecimento transformador, não é em nada lacaniana. A frase lacaniana eu falo no bar.

Agora, tem um ponto onde você se engana redondamente. Quando caracteriza o Simbólico como puro, angelical e higiênico. Peço a você recordar que Lacan retoma justamente o caráter pestilento da Psicanálise. Na posterioridade, vê com ironia o dito de Freud a Jung quando aportam nos E.U.A.: "Eles não sabem que trazemos a peste". Os dois que o ouviram, Jung e os americanos, trataram de desinfetá-la. Viu, Emir, o Simbólico não é nem puro, nem angelical, nem higiênico. É uma função. Uma alça entre as três do nó borromeano. Nó em torno do objeto a causa do desejo. Repito aqui a irônica frase de Mick Jagger ao referir-se ao virtuoso casamento do Woody Allen. Este teria feito os casamentos do mundo do Rock uma pureza.

Por outro lado, Emir, nossa função tem algo de sagrado e santificado sim. Lacan também disse isso "O psicanalista há de ser um santo". Freud enunciou de outra forma: "sejamos abstinentes". Certas tentações o psicanalista há de afastar. Seja a de fazer-se Ego. Seja a de fazer-se Outro. Seja a de fazer-se desejo de Carne.

Durval Mazzei Nogueira Filho

setembro/1992.

"LER" M. KLEIN HOJE

Oscar Migueles

Prof. do Curso de Formação em Psicanálise